



EDUCAÇÃO

UnB entre 5 brasileiras a avançar em ranking

Universidade de Brasília passou à 831ª posição de um levantamento que inclui as 2 mil melhores instituições de ensino superior. Principal fragilidade é a produção científica, que derruba o indicador

» RAFAELA BOMFIM*

A Universidade de Brasília aparece entre as cinco instituições de ensino superior brasileiras que melhoraram o desempenho no ranking global de universidades, divulgado ontem pelo Centro para Rankings Universitários Mundiais (CWUR). Em um cenário em que a maioria das instituições nacionais perdeu de posições, a UnB avançou da 833ª para a 831ª colocação na classificação internacional.

Além da instituição brasileira, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Federal do Rio Grande (UFRG) também melhoraram as posições. A UFSC, aliás, registrou a maior evolução: salto de 95 colocações, passando do 827º ao 732º lugar.


Os dados mostram um quadro de dificuldades para o ensino superior brasileiro. Das 52 universidades do país incluídas entre as duas mil melhores do mundo, 45 tiveram queda em relação à edição anterior do levantamento. O resultado representa 87% das instituições avaliadas e reflete, segundo a análise do CWUR, a redução da competitividade em indicadores ligados à produção científica diante do avanço de universidades estrangeiras, que contam com maiores investimentos em pesquisa e inovação.

Pesquisa científica

O ranking aponta que a principal fragilidade das universidades brasileiras está na pesquisa. Entre as 52 instituições classificadas, 44 apresentaram queda nesse indicador, considerado um dos mais relevantes da metodologia do CWUR. A avaliação leva em conta aspectos como quantidade de publicações acadêmicas, presença em periódicos de alto impacto, influência das pesquisas produzidas e número de citações recebidas pelos trabalhos científicos.

Mesmo permanecendo como

Quem subiu, quem desceu e quem ficou como estava*



INSTITUIÇÃO	POSIÇÃO 2026	POSIÇÃO 2025	TENDÊNCIA
Universidade de São Paulo (USP)	119	118	Queda
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	346	331	Queda
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	379	369	Queda
Univ. Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	476	476	Estável
Universidade Estadual Paulista (Unesp)	479	454	Queda
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	508	497	Queda
Univ. Federal de São Paulo (Unifesp)	621	617	Queda
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	682	668	Queda
Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC)	732	827	Subiu
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	799	783	Queda
Universidade de Brasília (UnB)	831	833	Subiu
Univ. do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	886	870	Queda
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	885	880	Queda
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	891	887	Queda
Univ. Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	959	951	Queda

* As 15 primeiras brasileiras

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



UnB ficou entre as poucas universidades brasileiras que melhoraram no ranking internacional de 2025 para 2026

a universidade mais bem colocada do Brasil e da América Latina, a Universidade de São Paulo (USP) perdeu uma posição e passou a ocupar o 119º lugar no ranking mundial. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) caiu de 331ª para 346ª, enquanto a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) recuou 10 posições — desceu ao 379º lugar. A Universidade Estadual Paulista (Unesp) também caiu — da 454ª foi para a 479ª. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desce do 497º para o 508º posto.

Apesar do recuo observado entre as principais instituições brasileiras, o país continua concentrando as universidades mais bem posicionadas da América Latina. Além da USP, figuram entre os destaques regionais a UFRJ, a Unicamp, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Unesp e a UFMG. Três instituições mantiveram exatamente a mesma posição da edição anterior: a UFRGS, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

O levantamento do CWUR avaliou mais de 21 mil universidades em todo o mundo e classificou as duas mil melhores, com base em critérios relacionados à qualidade do ensino, empregabilidade dos ex-alunos, excelência do corpo docente e desempenho em pesquisa.

A produção científica responde sozinha por 40% da nota final, enquanto educação e empregabilidade somam 25% cada. A qualificação do corpo docente completa a metodologia, com peso de 10%.

Os resultados reforçam os desafios enfrentados pelo sistema universitário brasileiro para manter a competitividade em um ambiente acadêmico cada vez mais disputado internacionalmente. Ao mesmo tempo, o avanço da UnB e de outras quatro instituições demonstra que ganhos pontuais continuam sendo possíveis mesmo diante das dificuldades observadas no cenário nacional, especialmente quando há evolução em indicadores ligados à pesquisa e à produção de conhecimento.

SAÚDE

Reprodução/FreePik



2,5 milhões de fumantes foram ao SUS voluntariamente

Aumenta procura do SUS contra tabagismo

» CAETANO YAMAMOTO*

O brasileiro tem procurado cada vez mais o Sistema Único de Saúde (SUS) para parar de fumar. Segundo o Ministério da Saúde, 2,5 milhões de pessoas buscaram, em 2025, voluntariamente, atendimentos relacionados ao tabagismo nas unidades Básicas de Saúde (UBS).

Segundo a pasta, o número de pessoas representa um aumento de 95% em relação a 2022, quando foram registrados 1,2 milhão de atendimentos. De acordo com o ministério, o crescimento ocorre em meio à ampliação das ações de prevenção e tratamento do tabagismo na rede pública e ao alerta para o avanço do uso de cigarros eletrônicos entre os jovens.

Além disso, houve crescimento nas atividades coletivas voltadas a usuários de tabaco nas UBS, que incluem rodas de conversa, ações educativas e encontros conduzidos por profissionais de saúde para orientar sobre os riscos de consumir a substância.

Os dados mostram que as estratégias de prevenção, orientação e apoio à cessação do tabagismo na rede pública de saúde estão sendo efetivas. Entre 2022 e 2025, as ações passaram de 61,9 mil para 157,1 mil, enquanto o total de participantes subiu de 1 milhão para 2,1 milhões.

Segundo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, “os dados mostram que mais brasileiros estão procurando ajuda e que o SUS está preparado para acolher essa demanda, com equipes capacitadas, acompanhamento contínuo e medicamentos gratuitos”.

Segundo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, “os dados mostram que mais brasileiros estão procurando ajuda e que o SUS está preparado para acolher essa demanda, com equipes capacitadas, acompanhamento contínuo e medicamentos gratuitos”.

Ameaça

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o tabaco é uma das maiores ameaças à saúde pública global e a principal causa de morte evitável no mundo. Mata, segundo a OMS, mais de 8 milhões de pessoas por ano. O representante da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) no Brasil, Cristian Morales, afirmou que o Brasil é uma referência mundial no tema e tem condições de se tornar um país livre do tabaco como questão de saúde pública até 2030.

“Apenas sete países das Américas oferecem serviços de cessação (do tabagismo). A Opas está trabalhando com o INCA (Instituto Nacional do Câncer) e Ministério da Saúde para impulsionar a disseminação da experiência brasileira na região. O SUS está na ponta”, ressaltou.

O Ministério da Saúde alerta, porém, que há um aumento do consumo de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) e de outros produtos com nicotina sintética, especialmente entre jovens. Dados do Vigil (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) 2024 mostram crescimento do consumo desses produtos no país. A frequência de adultos que fumam ou utilizam dispositivos eletrônicos passou de 11,3%, em 2019, para 13,1%, em 2024. Entre jovens de 18 a 24 anos, chegou a 10,1%, maior índice da série histórica para essa faixa etária.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

DIPLOMACIA

Filho de cubanos é indicado embaixador no Brasil

» FABIO GRECCHI

A Casa Branca indicou, ontem, o presidente da Câmara dos Deputados da Flórida, Daniel Perez, para o cargo de embaixador dos Estados Unidos no Brasil. A representação norte-americana em Brasília estava sem uma chefia formal desde a volta de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos. Até então, quem respondia pela embaixada era o encarregado de negócios Gabriel Escobar.

A indicação de Perez precisará passar pelo Senado norte-americano, que é quem referenda a escolha da Casa Branca. Mas não deve encontrar obstáculos. O futuro embaixador no Brasil tem 38 anos e é filho de imigrantes cubanos. Nascido em Nova York, mudou-se para a Flórida ainda na infância, em 1993, e integra as fileiras do Partido Republicano.

Trumpista de primeira hora, chegou a ser indicado para o cargo de procurador-geral da Flórida, em 2025, mas decidiu permanecer na Câmara dos Representantes do estado — da qual é presidente. A

decisão de indicá-lo para a embaixada em Brasília foi divulgada no site oficial da Casa Branca, junto às demais nomeações para cargos diplomáticos enviadas ao Senado.

Perez é advogado formado pela Faculdade de Direito da Loyola University New Orleans. Casado e pai de três filhos, foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 2017. Nas redes sociais, manifesta-se habitualmente como um integrante do Maga (“Make America Great Again”) e faz questão de expor o alinhamento incondicional com o presidente norte-americano.

Tal como quando elogiou, em janeiro, a operação militar na Venezuela que resultou na captura do ex-ditador Nicolás Maduro e da mulher, Cília Flores — ambos presos em Nova York. Perez chega em um momento de baixa nas relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos, dessa vez por causa do enquadramento do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas pelo governo Trump. Ele

Divulgação/Florida House of Representatives



Perez é o presidente da Câmara dos Representantes da Flórida

é muito próximo do secretário de Estado Marco Rubio, igualmente filho de imigrantes cubanos.

Anteriormente, o posto de embaixador dos EUA no Brasil foi ocupado por Elizabeth Bagley, indicada pelo ex-presidente Joe Biden.

Com a chegada de Perez, quem também deixa a representação diplomática é Gabriel Escobar — será substituído por Natasha Franceschi, indicada por Trump há poucos dias e que assume o posto partir de julho.

» Tubarão ataca mulher em PE

Uma jovem de 19 anos foi atacada por um tubarão, ontem, na praia de Boa Viagem, no Recife, um dia depois de um garoto de 11 anos ser mordido em Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana. O Serviço de Atendimento Médico de Urgência e o Corpo de Bombeiros foram acionados para atender a jovem. Atacada na perna, ela foi levada para o Hospital Alfa, mas depois transferida para o Hospital da Restauração, no centro. No domingo, o garoto foi mordido na praia de Piedade. Segundo informações médicas, seu estado é grave. Com os dois casos, Pernambuco chega a 84 ataques desde 1992, quando começou a série histórica, de acordo com o Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarão.